



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

### SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lariça Cândido da Silva (1); Joseane Barbosa Freire da Silva (2); Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro (3); Sandra Aparecida de Almeida (4); Jordana de Almeida Nogueira (5)

*(1) Universidade Federal da Paraíba, laricandido27@hotmail.com*

*(2) Universidade Federal da Paraíba, joseanebfreire@hotmail.com*

*(3) Universidade Federal da Paraíba, deborasgt@hotmail.com*

*(4) Universidade Federal da Paraíba, sandraalmeida124@gmail.com*

*(5) Universidade Federal da Paraíba, jalnogueira31@gmail.com*

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é um período muito especial no desenvolvimento humano, onde ocorre intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações físicas, emocionais, sociais, cognitivas e psicológicas. É uma fase em que o indivíduo faz a transição da infância para a fase adulta, na qual ele almeja intensamente, baseando-se nas relações afetivas com familiares e outros grupos, e na realidade oferecida pela sociedade atual. No decorrer do amadurecimento, diante das transformações de corpo e mente que estão surgindo, os adolescentes passam a valorizar a aparência visual como sendo essencial para o seu convívio social, adotando comportamentos igualitários e sexuais atribuídos a cada sexo (BRÊTAS, 2011). A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) definem a adolescência como um processo fundamentalmente biológico de vivências orgânicas, no qual se aceleram o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrange a pré-adolescência que compreende a faixa etária de 10 a 14 anos e a adolescência propriamente dita, dos 15 anos aos 19 anos. (MACEDO, 2013). O autor acima afirma que sexualidade corresponde a um período primordial em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde. Desta forma, é uma construção histórica, cultural e social, e se transforma de acordo com vínculos afetivos e relações sociais. De acordo com Malta (2011) a sexualidade é um processo dinâmico em construção que é aprendido durante cada parte do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do ser humano. Assim, compreendemos que toda essa transformação fisiológica e emocional pode acarretar em mudanças na convivência social. O adolescente começa a se relacionar com um grupo específico inicialmente separados, meninas em um grupo e meninos em outro, no exercício da bissexualidade, logo em seguida, descobrem as possibilidades de relacionamento com outros grupos ou de relacionar-se entre si, a mistura de sexos, o que lhe traz sensação de liberdade e de novas descobertas. Diante deste contexto, ressaltamos a importância do presente estudo para obtenção de conhecimento sobre alguns aspectos da sexualidade da população de adolescentes. O estudo tem como objetivo investigar a produção científica acerca da sexualidade dos adolescentes ampliando os conhecimentos sobre a temática.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa obedece a um rigor metodológico baseado nas seguintes etapas: formulação da questão norteadora da revisão, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos, categorização, avaliação dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado dos artigos analisados. Como pergunta de pesquisa, questionou-se: Quais as características das produções científicas voltadas para o tema da sexualidade na adolescência? Para responder a tal interrogativa, realizou-se um levantamento online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores Sexualidade; Adolescente, durante o mês de Março de 2015. Foi estabelecido como critérios de inclusão: artigo completo ou editorial disponibilizado gratuitamente no banco de dados mencionado, no período de 2010 a 2014, publicados em português. A busca resultou em 120 artigos, dos quais 5 não eram trabalhos na íntegra, 21 eram trabalhos repetidos, no total 113 artigos excluídos do presente estudo, restando 07 trabalhos para análise. Houve uma leitura criteriosa dos estudos selecionados para análise final, destacando-se em um instrumento de coleta de dados o ano de publicação dos artigos, o título dos trabalhos e a sumarização dos principais resultados encontrados nas investigações em questão.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo foi constituído por 10 publicações, sendo 1 relato de experiência e 6 artigos originais. O ano com maior número de trabalhos para a presente pesquisa foi o de 2011,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

com 3 artigos. A figura 1 a seguir destaca os títulos das publicações selecionadas para investigação.

TÍTULOS DAS PUBLICAÇÕES
A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes
Adolescência e sexualidade: <i>scripts</i> sexuais a partir das representações sociais
Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade
Aspectos da sexualidade na adolescência
Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural
“Meu prazer agora é risco”: sentidos sobre sexualidade entre jovens de um grupo sobre saúde
Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares

**Figura 1:** Distribuição dos títulos das publicações inseridas no estudo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante a análise dos artigos foram identificados que no ano de 2011 houve uma predominância de publicações sobre a temática. Ao analisarmos as publicações acerca do tema proposto pelo estudo foi observado que alguns enfoques obtiveram maior destaque, dentre eles a quebra dos tabus sobre a sexualidade, a sexualidade vivenciada no meio familiar e a sexualidade na percepção o adolescente. Durante anos falar sobre sexualidade ou algo relacionado envolvia vergonha, medo, exposição pessoal e tabus, os adolescentes eram limitados ao silêncio e até mesmo repreendidos no ambiente familiar. Atualmente, o assunto vem sendo conduzido de maneira transparente e responsável, em algumas famílias, por meio do diálogo e da busca por apoio profissional, quando necessário. Ainda conseguimos encontrar em meio à sociedade traços culturais que relacionam a sexualidade, sexo e prazer a algo proibido, pecaminoso e perigoso que ultrapassam as gerações. A sexualidade feminina está mais visada no meio social, no entanto através do diálogo ela pode perder esse aspecto de repreensão e a adolescente adquirir sua sexualidade com autonomia, respeito e responsabilidade. (RESSEL, 2011). O referido autor ainda afirma que os pais apresentam dificuldades em falar sobre Sexualidade devido a mesma ser um período de mudanças e entendida como um evento permeado por mitos, tabus, proibições e silêncios, assim falar sobre o tema se torna constrangedor para os pais. Para Brêtas (2011) muitos pais consideram delicado e vergonhoso abordar questões de sexualidade com seus filhos adolescentes, justamente por não terem experiências próprios, atribuindo essa responsabilidade à escola. Sendo assim diante de todos esses obstáculos culturais, sociais e de gerações é compreensível que haja dificuldades em encaixar o tema sexualidade do adolescente no ambiente da família sem causar retração e desconforto. Para Ressel (2011) os adolescentes vivenciam a sua sexualidade de



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

acordo com os valores apreendidos no meio familiar, pois é o ambiente no qual eles se espelham desde a infância e onde aprenderam condutas e ensinamentos para viver em sociedade. Ainda afirma que a proibição ou negação para a vivência sexual é um ponto negativo, e que reforçar a responsabilização feminina quanto aos seus atos impensados pode prevenir a ocorrência da gravidez precoce. O sentimento de vergonha é o grande inibidor do diálogo com a família, nos fazendo pensar sobre a dificuldade de relacionamento entre pais e filhos e as restrições em falar sobre sexualidade. O estudo aponta que esse distanciamento que ocorre entre pais e filhos quando o assunto é sexualidade pode estar associado a possibilidade das atitudes repressoras dos pais, visto que, tabus e preconceitos impedem o indivíduo, de até mesmo, buscar conhecer o assunto (Macedo, 2013). Em suas pesquisas Freitas e Dias (2010) constataram que os adolescentes ao definir sexualidade, associam a função reprodutora e de perpetuação da espécie. Em sua percepção sexualidade aparece como sinônimo de fazer sexo e sua definição é pautada na biologia dos corpos. Para alguns adolescentes, sexualidade significa amor, atração, paixão, algo inerente ao ser humano. Outros termos também surgiram como namorar e “ficar” como algo que faz parte da sexualidade. Durante a pesquisa também foram encontrados artigos que associaram o início da vida sexual precoce com alguns fatores agravantes. Por exemplo, Malta (2011) afirma que o sexo precoce está associada com o não uso ou uso inadequado dos preservativos e como consequências surgem a gravidez precoce, as doenças sexualmente transmissíveis (DST), AIDS, além de estar associado com o uso do tabaco, consumo de álcool e outras drogas. A gravidez não planejada é uma das grandes consequências negativas da iniciação sexual entre adolescentes, onde complicações podem ocorrer com a criança e a mãe. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados foi possível constatar uma relevante produção acerca da temática sexualidade na adolescência. Onde foi evidenciado a dificuldade de relacionamento entre pais e filhos adolescentes no que tange o assunto sexualidade, e que a quebra de tabus trazidos de gerações através de diálogo e flexibilidade seria a maneira ideal de permitir ao adolescente viver e descobrir sua sexualidade com autonomia e responsabilidade. Nessa fase a construção da identidade sexual é primordial para o desenvolvimento do adolescente, além de revelar seus interesses e preocupações, assim buscou se conhecer alguns aspectos que envolvem a temática e contribuir com o crescimento dos saberes preparando o profissional para atuar como um importante agente educativo e terapêutico no atendimento a esse grupo. É indispensável a presença do profissional para orientar e dialogar com a família na perspectiva de estreitar laços e melhorar o convívio de pais e filhos, promovendo saúde



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

e bem estar principalmente para o adolescente que está vivenciando essa fase de mudanças em sua vida.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALTA DC, SILVA MAI, MONTEIRO RA, MELLO FCM, PORTO DL, SARDINHA LMV, FREITAS PC. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Rev. Bras. Epid.** 2011, 14 (1), 147-156. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500015>>.

FREITAS KR, DIAS SMZ. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Tex. Cont. Enfer.** 2010 Jun; 19 (2): 351-357. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000200017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200017&lng=en&nrm=iso)>.

BARROS JPP, COLAÇO VFR. "Meu prazer agora é risco": sentidos sobre sexualidade entre jovens de um grupo sobre saúde. **Frac. Rev. Psicol.** 2013; 25 (1): 59-80. Disponível em:<<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/770>>.

RESSEL LB, JUNGES CF, SEHNEM GD, Sanfêlice C. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. **Esc. Anna Nery.** 2011 Abr-Jun;15 (2):245-250. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a05.pdf>>

MACEDO S R H, MIRANDA FAN, PESSOA JÚNIOR JM, NÓBREGA VKM. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Rev. bras. enferm.** 2013 Fev; 66, (1), 103-109. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100016>>.

BRETAS JRS, OHARA CVS, JARDIM DP, AGUIAR JUNIOR W, OLIVEIRA JR. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva.** 2011 Jul; 16(7): 3221-3228. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800021>>.

MAIA ACB, TERRA BM, MAIA GL. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicol. estud.** 2012 Mar; 17(1); 151-156. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000100017>>.



**XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES**